



**GREVE GERAL DE 24 DE NOVEMBRO DE 2010**  
**CONFERÊNCIA DE IMPRENSA CONJUNTA DA UGTA E DA CGTP-IN**  
**AÇORES**

A UGTAçores e a CGTP-in Açores dão nota de que a greve geral de hoje também foi muito expressiva nos Açores.

Foi hoje dado um claro sinal de protesto dos trabalhadores e das trabalhadoras dos Açores pelo conjunto de medidas que o Governo da República propõe para o Orçamento Geral do Estado para 2011, as quais lesam gravemente os trabalhadores e degradarão a situação económico-social das famílias portuguesas.

Tendo sido os sectores da Educação, da Saúde e dos Transportes aqueles em que mais se verificou a adesão à greve, registamos um índice médio de adesão na ordem dos 80%. Fecharam-se escolas, cancelaram-se consultas, ficou o lixo por recolher, cancelaram-se voos e transportes marítimos, em suma: gerou-se a instabilidade no dia de hoje, sinal inequívoco de que o desenvolvimento de uma sociedade passa pelo contributo dos trabalhadores dos vários serviços e sectores, e de que estes merecem ser respeitados para que haja a expectável normalidade de funcionamento dos serviços numa sociedade de direito.

As duas confederações sindicais nos Açores saúdam, assim, a solidariedade dos trabalhadores que recorreram à sua mais veemente e mais nobre forma de protesto, com prejuízo próprio nos seus vencimentos, numa expressão de repúdio pelas políticas económicas e fiscais que, a serem implementadas, não obstante contribuam para a imediata contenção de despesas e provisão de receitas do Estado, causarão uma gravíssima recessão económica em todo o território nacional.



O aumento do IRS e do IVA, a diminuição das deduções fiscais, o congelamento das pensões e a diminuição das prestações sociais trarão a recessão às famílias portuguesas.

Uma vez mais, serão os funcionários públicos os mais afectados, como se fossem estes os responsáveis pela incapacidade, por parte dos sucessivos governos, de estabilizarem as contas públicas e de dinamizarem economicamente o nosso país. A diminuição dos vencimentos, o aumento das contribuições para a CGA, a diminuição das comparticipações da ADSE, a não renovação dos contratos de trabalho, o termo nas admissões e o congelamento das progressões constituirão um gravíssimo ataque àqueles que, cumpridoramente, trabalham para o Estado.

Os trabalhadores, hoje, disseram BASTA a estas políticas que desresponsabilizam o Estado e que visam, pela forma mais fácil porquanto imediata, diminuir o défice público à conta do Zé-povinho.

Perante tão vil ataque aos trabalhadores portugueses, não restava outra solução, quer à UGT, quer à CGTP-in, de recorrerem ao mais elevado tipo de protesto. Tal como ambas as centrais sindicais denunciaram, as medidas que se pretende implementar, para além de violarem o princípio da confiança no Estado, retirando aos trabalhadores direitos adquiridos, constituem o corolário de um conjunto de políticas sucessivas em que não se responsabilizam os gestores pela condução das empresas públicas e público-privadas, não se fiscaliza a fuga ao fisco, e que endividam o país e as gerações vindouras.

Para ambas as confederações sindicais há que inverter, de imediato, a situação do país, o que só é possível se houver consistência nas políticas públicas e verdadeira concertação social. Só através do diálogo e da negociação colectiva se poderá definir de forma consensualizada as políticas que conduzam ao desenvolvimento económico-social do país, o que será impossível se, em primeiro lugar, não se acautelar essa mesma estabilidade no seio das famílias portuguesas.



Também nos Açores se vivencia o incumprimento do princípio da negociação colectiva, não sendo prática corrente, como é de Lei, a concertação social na definição das políticas de emprego, quer no sector público, quer no sector privado. É fundamental que se reverta esta postura autista e que o Governo Regional e os Empresários regionais se comprometam com os trabalhadores nos Açores e tenham a hombridade de se sentarem à mesa negocial com os seus representantes, os Sindicatos.

Neste sentido, a UGTA e a CGTP-in Açores manifestam a sua total solidariedade para com o protesto dos docentes dos Açores, que estão a ser vilipendiados pela Secretaria Regional da Educação e Formação, que interrompeu, sem qualquer justificação, a negociação do Estatuto da Carreira Docente na Região, e exortam-na a sentar-se à mesa com os Sindicatos representativos dos docentes nos Açores para que, de forma concertada, seja possível adequar aquele estatuto às pretensões dos docentes e dignificar, assim, esta nobre profissão.

A UGTA e a CGTP-IN Açores, aos 24-11-2010